

TIPOS DE AVALIAÇÃO

É necessário que os **tipos** de avaliação a serem utilizados sejam adequados aos **instrumentos** de avaliação e aos momentos para a sua utilização.



A avaliação é um processo tão importante que chega a estar relacionada diretamente aos diversos fatores que permeiam a educação, tais como interesse <> desinteresse, reprovação <> evasão, alfabetização <> analfabetismo funcional, e muitos outros. **Tanto a avaliação informal quanto a avaliação formal devem ser cuidadosamente analisadas antes de serem praticadas.**

1 AVALIAÇÃO INFORMAL

Assim como é difícil para muitos/as docentes conceber a avaliação em seus significados variados, também é difícil a percepção de que tal processo pode ocorrer informalmente no cotidiano escolar.

o convívio docente <> estudante está impregnado de julgamentos ou juízo de valor, que se evidenciam na fala, no olhar, nos gestos e em diversas formas de se concretizar esse relacionamento.

Muitas vezes, a **avaliação informal** assume uma postura preconceituosa, tornando-se um aspecto negativo no processo ensino- aprendizagem. Para ilustrar como a visão preconceituosa pode estar presente na avaliação informal, apresentamos a fala de uma professora dirigida a um estudante do 1º ano do Ensino Fundamental: “Não adianta! Você não tem jeito. Você fala errado e acaba escrevendo errado. Também pudera, sua mãe fala do mesmo jeito!” (ZINDELUCK, 1985, p. 105 apud MEDIANO, 2002, p. 158). Provavelmente, essa professora não observou que sua atitude referia-se a uma avaliação informal. A avaliação informal preconceituosa da professora pode levar os/as estudantes à margem, sentindo-se sozinhos/as, oprimidos/as, descartados/as.

Através da **avaliação informal** é possível saber se o grupo de estudantes está gostando das atividades de aula, se possui dificuldades para apreender determinado conteúdo, se está se sentindo feliz, se tem algum problema de ordem emocional; enfim, é um tipo de avaliação que tem o potencial de completar as informações trazidas pela **avaliação formal**.

2 AVALIAÇÃO FORMAL

A avaliação formal, por suas características mais definidas é mais reconhecida no meio docente. De modo geral, é apenas dessa forma que se percebe a avaliação: formalmente, através de instrumentos, procedimentos e sistemas oficiais.

A avaliação formalmente organizada pode ocorrer em momentos diversos do processo ensino-aprendizagem, sendo em cada momento caracterizada como um tipo ou modalidade de avaliação:

- **Diagnóstica** — função: *diagnóstico*.
- **Formativa** — função: *controle*.
- **Somativa** — função: *classificação*.

Para que você tenha uma ideia melhor das características dos tipos de avaliação, observe as explicações a seguir.

2.1 Avaliação diagnóstica – Ocorre no **início de uma nova etapa**: ano ou semestre letivo, curso ou módulo de ensino. Tem o potencial de verificar os pré-requisitos que o/a estudante deve ter para essa nova fase, constatando o nível de conhecimento ou de habilidades já existentes nos/nas estudantes. Também pode constatar deficiências ou dificuldades na aprendizagem, levando o/a docente a procedimentos amenizem os problemas detectados.

2.2 Avaliação formativa – Ocorre **durante o processo ensino-aprendizagem**, no decorrer do ano ou bimestre ou semestre letivo, do curso, da unidade. Fornece dados para que o/a docente possa aperfeiçoar o processo enquanto ele está em execução. Não se destina a apresentar resultados, mas a dar pistas para que o/a estudante possa ter uma atenção diferenciada com relação à aprendizagem.

2.3 Avaliação somativa – Ocorre ao **final de uma etapa**: ano ou semestre ou bimestre letivo, curso. Ela classifica os resultados da aprendizagem e é mais abrangente do que a avaliação formativa. A avaliação somativa inclui os conteúdos e os demais aspectos avaliados que são considerados pelo/pela docente como sendo mais relevantes. *É uma avaliação classificatória.*

3 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Sistema de avaliação corresponde a uma **maneira de apresentar os resultados obtidos no processo avaliativo**.

Certamente, você conhece muitos dos sistemas de avaliação mais usados na educação brasileira. Por isso, vamos apresentar, de forma breve, algumas características de cada sistema.

3.1 Nota – Usa-se como procedimento atribuir valores numéricos para os acertos. A pontuação total costuma apresentar-se numa escala de 0 a 10 ou 0 a 100. A própria instituição estabelece o índice considerado satisfatório.

3.2 Conceito – Assemelha-se ao sistema de notas, mas em lugar de um valor numérico exato, elabora-se uma escala de acertos que corresponda a um determinado conceito. O conceito é representado por letras ou palavras, como:

- A, B, C, D, E
- Ótimo, Bom, Regular
- Excelente, Muito Bom, Bom, Regular, Insuficiente

3.3 Portfolio – Conjunto de trabalhos produzidos pelos/pelas estudantes. Geralmente, cada estudante tem seu *portfolio* de cada disciplina. É arquivado, no *portfolio*, tudo que o/a estudante produziu e que seja considerado por ele/ela importante para fazer parte de seu processo de avaliação durante o desenvolvimento da disciplina. O objetivo maior do *portfolio* é promover a autoavaliação; isto é, levar cada estudante a refletir sobre seu próprio rendimento escolar.

3.4 Fichas de observação – São relatos produzidos por docentes com referência ao desempenho de cada estudante. Para que essas fichas não se percam do objetivo principal e não atinjam uma subjetividade que comprometa o processo, faz-se necessário pontuar os aspectos a serem observados. Por exemplo: conduta em aula, interesse; facilidade ou dificuldade em resolver os exercícios; relacionamento com colegas de turma etc.

ATENÇÃO !

Um detalhe importante é a escola observar a questão das transferências. Por exemplo, imagine que um(a) estudante foi transferido(a) de uma escola, na qual utilizavam-se as *Fichas de Observação* como única forma de avaliar, para uma escola onde o sistema é o de *Nota*. Que situação difícil! Inevitavelmente, a escola de origem deverá “traduzir” seu sistema de avaliação para o sistema da outra escola, especialmente para não prejudicar o(a) estudante. Há, portanto, uma outra questão: Como é possível “traduzir” relatos das *Fichas de Observação* para *Notas*, mantendo o senso de justiça que deve permear o processo de avaliação? Não é nada fácil responder à questão.

REFERÊNCIAS

MEDIANO, Z. A avaliação da aprendizagem na escola de 1º grau. In: CANDAU, V. *Rumo a uma nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 152-164.

MORAES, M. *Didática I*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2006.